



Trabalhos Científicos

Título: Relação Da Obesidade Infantil Com A Prematuridade, Aleitamento Materno E A Introdução Precoce De Alimentos

Autores: MILENE URRUTIA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); CLAUDINE MARIA SCHNEIDER (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW); FRANCIELI CRISTINA SPONCHIADO (PREFEITURA MUNICIPAL DE VICENTE DUTRA - RS); RÚBIA GARCIA DEON (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); DIONARA SIMONI HERMES VOLKWEIS (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); TAÍS DE FÁTIMA SODER (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); THAIS DA LUZ FONTOURA PINHEIRO (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); FÁBIA BENETTI (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS); JÉSSICA CRISTINA DE CÉZARO (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –URI FW/GPENUTS)

Resumo: Introdução: A obesidade infantil é caracterizada pelo excesso de tecido gorduroso, é uma doença crônica, complexa e de etiologia multifatorial, onde ocorre a interação de aspectos genéticos e ambientais, como prematuridade e questões alimentares. Objetivo: Verificar a relação entre a prematuridade, o aleitamento materno exclusivo e a introdução precoce de alimentos com a obesidade infantil. Métodos: Estudo transversal, quantitativo, descritivo e analítico. O estudo desenvolveu-se com crianças menores de cinco anos utilizando como instrumento de pesquisa um questionário validado por Silveira e Lamounier (2006), aplicado aos responsáveis no ambiente escolar. Além disso, foram coletados os dados antropométricos de peso e estatura das crianças, com classificação realizada pelo Índice de Massa Corporal, segundo as curvas de crescimento do Ministério da Saúde (2006). Para o banco de dados foi utilizado o SPSS 22.0. A significância estatística foi definida como $p < 0.05$. O teste utilizado para as associações entre os dados foi o qui-quadrado. Resultados: Das 61 crianças avaliadas, a maioria eram meninos (54,1%). Quanto ao estado nutricional, os resultados mostram que 67,2% estão em eutrofia, 19,7% em risco de sobrepeso, 6,6% em obesidade, 3,3% em sobrepeso e 3,3% em estado de magreza. O percentual de crianças nascidas prematuras foi apenas de 8,2% e o aleitamento materno exclusivo até seis meses foi de apenas 8,2%, sendo que os alimentos introduzidos com maior frequência antes dos seis meses foram frutas e papa salgada. Não foi encontrada associação significativa entre as variáveis estudadas e a obesidade infantil. Conclusão: O estudo não indicou relação significativa entre a prematuridade, o aleitamento materno exclusivo e a introdução precoce de alimentos com a obesidade infantil, ressaltando as inúmeras variáveis que podem influenciar o estado nutricional das crianças, como a cultura, fatores socioeconômicos, ambientais e genéticos.